

O LEGADO ARQUITÔNICO DA IMIGRAÇÃO ITALIANA NO RIO GRANDE DO SUL: O MOINHO MORO¹

THE ARCHITECTURAL LEGACY OF ITALIAN IMMIGRATION IN THE STATE OF RIO GRANDE DO SUL: THE MORO MILL

Ana Paula Marzari Venturini² e Fernanda Peron Gaspar³

RESUMO

A vinda dos imigrantes italianos para o Brasil resultou em profundas mudanças no panorama cultural. As influências trazidas por eles, ainda hoje, são percebidas através do legado patrimonial presente no cenário das colônias. A arquitetura da imigração italiana no Rio Grande do Sul ficou conhecida no país por sua linguagem própria, contando com vários representantes expressivos desse período. Sendo assim, o desenvolvimento deste estudo tem como objetivo elencar as principais características da arquitetura da imigração italiana no sul do país, fornecendo embasamento teórico para posterior análise do Conjunto Moinho Moro. Essa edificação é um importante representante da arquitetura industrial da cidade de Silveira Martins, datado do fim do século XIX. Para tanto, utilizou-se como metodologia pesquisas bibliográficas, levantamento métrico e fotográfico, bem como entrevistas. Por fim, após a compilação dos dados deste estudo, foi possível evidenciar a importância de preservar o legado patrimonial deixado pelos colonizadores como forma de manter a identidade da região.

Palavras-chave: análise descritiva, arquitetura industrial, características arquitetônicas.

ABSTRACT

The arrival of Italian immigrants to Brazil resulted in profound changes in the cultural landscape. Influences brought by them are still perceived by this legacy asset in the scenario of the colonies. The architecture of Italian immigration in Rio Grande do Sul became known in the country for its own language, with several significant representatives of this period. Thus, this study aimed to list the main architectural features of Italian immigration in the south of the country, providing theoretical basis for further analysis of the Moro Mill Building. This building is an important representative of industrial architecture of the city of Silveira Martins, dating from the late nineteenth century. Therefore, this study's methodology was based on bibliographic research, metric and photographic surveys as well as interviews. In conclusion, after data being compiled, it was possible to show the importance of preserving the heritage legacy left by the settlers in order to maintain the region's identity.

Keywords: descriptive analysis, industrial architecture, architectural characteristics.

¹ Trabalho de Iniciação Científica.

² Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo - Centro Universitário Franciscano. E-mail: anamarzari@hotmail.com

³ Orientadora - Centro Universitário Franciscano. E-mail: fernandaperon@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A imigração italiana, através de seus costumes e tradições, possuiu um papel importante para a formação da cultura brasileira e sobretudo a gaúcha. Os colonizadores que se instalaram no centro do estado desenvolveram no local ilhas culturais que hoje formam o contexto das colônias, com suas manifestações arquitetônicas, sua gastronomia típica, seus costumes e características próprias, que ainda hoje são preservadas. Portanto, manter e difundir esse patrimônio cultural seria de suma importância para conservar a história da colonização na região.

Entretanto, grande parte das edificações que fazem parte do patrimônio material dessa etnia está sendo consumida pelo tempo. Sendo assim, torna-se urgente a realização de estudos, levantamentos cadastrais, além de análises de exemplares significativos para preservar a história dessa cultura que foi de grande importância para a colonização do país.

Devido a importância e abrangência do assunto, esta pesquisa se concentrou no estudo das características gerais da arquitetura da imigração italiana, com um breve enfoque na arquitetura industrial de Silveira Martins, culminando numa análise descritiva sucinta da composição formal, bem como o estado de conservação da edificação Moinho Moro. O presente estudo contou com suporte de bibliografias relacionadas com o tema, levantamento métrico e fotográfico realizado no local tendo como resultado a análise arquitetônica da edificação e o levantamento cadastral do moinho.

MATERIAL E MÉTODOS

O planejamento desse artigo foi baseado na metodologia qualitativa, onde a análise dos dados foi desenvolvida no decorrer do processo de levantamento. O aprofundamento dos conhecimentos relacionados ao tema teve como finalidade auxiliar na compreensão do que está sendo pesquisado. Através do estudo de bibliografias condizentes com a proposição, medições realizadas no local, bem como um levantamento fotográfico, compilou-se dados considerados importantes, resultando no levantamento cadastral do conjunto industrial da família Moro. Além disso, também foi realizada uma entrevista focalizada, onde permitiu-se ao entrevistado que falasse livremente sobre o assunto, com o objetivo de explorar as experiências vividas de acordo com o tema pesquisado, contribuindo assim, para a elaboração do estudo.

BREVE HISTÓRICO DA IMIGRAÇÃO ITALIANA NO RIO GRANDE DO SUL

A implantação do capitalismo na Europa deu início ao processo de industrialização no continente. Conforme as indústrias cresciam e as tecnologias agrícolas se desenvolviam, os pequenos agricultores e artesãos não conseguiam competir com o novo mercado que se fortalecia cada vez

mais. (CAVALIERI, 2011). Os governantes desses países, tendo consciência do alto índice de pobreza, incentivaram emigração para o continente americano para tentar manter a ordem social, política e econômica.

Nessa mesma época, o Brasil também passava por profundas mudanças. A grande demanda por mão de obra nos séculos XIX e XX foi impulsionada pelo fim da escravidão, obrigando o país a lançar-se novamente à procura de europeus que dominassem as atividades do campo para substituir o trabalho escravo e povoar regiões, principalmente as terras sulinas em razão das frequentes disputas territoriais com os espanhóis.

Segundo Posenato (1983), os primeiros colonizadores enviados para o Rio Grande do Sul, no século XVII, foram os açorianos, que se instalaram ao longo do rio Jacuí. Posteriormente, no ano de 1824, começaram a entrar no estado imigrantes de origem alemã, instalando-se na região da Serra, no Nordeste e nas margens de grandes rios na baixada gaúcha. Em 1877, a primeira leva de imigrantes italianos chega no Rio Grande do Sul para povoar as colônias de Dona Isabel, Conde d'Eu, Fundos de Nova Palmira e Silveira Martins (atual Bento Gonçalves, Garibaldi, Caxias do Sul e Silveira Martins, respectivamente).

As colônias italianas multiplicaram-se rapidamente e em 1920, os colonos italianos começaram o movimento migratório acompanhando a linha férrea, espalhando-se por vários estados brasileiros. O apreço por sua cultura, fez com que os imigrantes vindos da Itália reproduzissem, onde se instalavam, seus costumes, religião, dialetos, arquitetura, gastronomia e símbolos para abrandar as dificuldades encontradas. Essas características culturais são visivelmente um marco da colonização na região. Com o passar do tempo, essas particularidades se difundiram pelas imediações, tornando-se uma forma de fomentar o desenvolvimento econômico através do turismo e do agroturismo.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DA ARQUITETURA DA IMIGRAÇÃO ITALIANA EM TERRAS SULINAS

O interesse pela preservação do patrimônio arquitetônico deixado pelos imigrantes italianos no sul do país é relativamente recente. A preocupação com esse legado ganhou importância nas últimas décadas do século XX, quando houve uma crescente discussão sobre preservar essa história viva.

A arquitetura da imigração italiana caracteriza-se por sua construção artesanal, onde todos os elementos necessários para compor o conjunto eram elaborados pelos próprios imigrantes. A forma de construir e as técnicas adotadas pelos italianos ganharam destaque no âmbito arquitetônico brasileiro por sua originalidade na solução de problemas de acordo com a disponibilidade de recursos e mão de obra em cada região.

De acordo com Posenato (1983), a arquitetura da imigração possuía linguagem própria, distinguindo-se das demais expressões arquitetônicas brasileiras de todas as épocas. Essa particularidade

se deu através da combinação de materiais e técnicas construtivas que resultaram em uma notável expressão plástica que tendia à simetria e simplicidade, limitando somente ao essencial os elementos construtivos por meio de uma ornamentação discreta.

A forma de construir adotada pelos imigrantes italianos tornou-se uma característica marcante da arquitetura da imigração. O método construtivo adotado variava de acordo com a disponibilidade de materiais que o local oferecia. Segundo Bertussi (1997), as primeiras construções eram feitas de madeira rachada, alvenaria, pedra basáltica ou tijolos artesanais. Contudo, o apogeu da arquitetura da imigração italiana ocorreu somente quando as técnicas construtivas foram aprimoradas na utilização da madeira, criando a arquitetura que de fato representou esse momento.

A simetria e a composição de ritmos são características significativas dessa arquitetura, onde muitas vezes um eixo central demarca o acesso da edificação através da distribuição das esquadrias. Nas edificações dos imigrantes, a composição assimétrica aparece como exceção, podendo ser vista com pouca frequência.

A composição dos volumes dessas construções provém de retângulos que primam pela simetria. Há também uma hierarquia de volumes que diferencia o uso das edificações. Nas residências, a cozinha, quando anexada no corpo da edificação, possui uma altura inferior em relação ao tamanho da casa. Acréscimos discretos de sacadas e alpendres surgem com a finalidade de ornamentação e funcionalidade.

Nas áreas urbanas, normalmente, as construções estão dispostas na frente de lotes estreitos, onde muitas vezes uma fachada completa a outra, formando assim um conjunto único, distinto apenas por cores e acessos. Já nas áreas rurais, de acordo com Bertussi (1997), as primeiras edificações eram compostas por um conjunto de setores, distribuídos separadamente ao longo do lote. Essas construções contavam com a residência (casa de dormir), cozinha, tanque, alambique, estábulo e latrina. Com o surgimento de novas formas de construir, a cozinha e a latrina passaram a fazer parte do corpo principal da casa, alterando a organização espacial das edificações.

Alguns exemplares de edificações revelam os mais diversos estilos e épocas, desde a primitiva arquitetura colonial italiana até o ecletismo do final do século XIX e seu correr tardio no século XX.

A ARQUITETURA INDUSTRIAL DA IMIGRAÇÃO ITALIANA EM SILVEIRA MARTINS

Segundo Figueiredo (2015), a Quarta Colônia de Imigração Italiana foi fundada em 1877, na região central do estado. A cidade de Silveira Martins é considerada o berço dessa colônia de imigração por ter sido o local de chegada das primeiras levas de imigrantes. O povoamento dessa região seguiu o mesmo padrão das outras três colônias, onde após receber seus lotes de terras, os imigrantes construíam suas residências, surgindo assim, a nova vida em comunidade.

Nas áreas onde os imigrantes se instalavam, atividades de apoio eram criadas para suprir as necessidades da população. Além dos serviços administrativos oficiais, os núcleos urbanos contavam com igrejas e comércios que eram movimentados através da produção artesanal, voltada somente para a manutenção da população (POSENATO,1983).

Devido ao desenvolvimento da região em função do aumento crescente de imigrantes italianos na colônia e às necessidades da população, o mercado tornou-se favorável para instalação de indústrias como moinhos, serrarias, ferrarias, marcenarias, cantinas, entre outros. Em Silveira Martins, a arquitetura industrial se desenvolveu de forma sutil, possuindo somente alguns representantes significativos. Dentre eles, dois conjuntos arquitetônicos ganharam destaque pelas características peculiares típicas desse patrimônio, sendo eles o Moinho Moro e o Conjunto Pompéia.

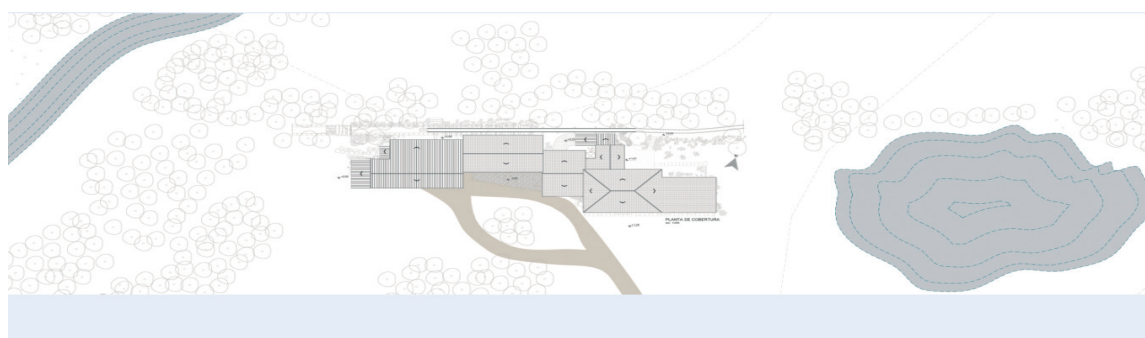
Esse patrimônio industrial da imigração italiana, de forma geral, caracteriza-se, segundo Posenato (1983), por sua arquitetura rústica, desprovida de acabamentos e elementos ornamentais, principalmente quando a edificação era construída independente da residência. O descaso com essas construções torna-se evidente se comparado a qualidade arquitetônica das edificações residenciais. Privadas de qualquer cuidado com a arquitetura, essas construções tinham somente o objetivo de abrigar as futuras instalações.

Na arquitetura industrial de Silveira Martins, a roda hidráulica surge como um elemento característico desse patrimônio. Ela é responsável pela força motora que permitiu o desenvolvimento dessas indústrias na região.

A PRÉ-EXISTÊNCIA MOINHO MORO

Em Silveira Martins, o Moinho Moro é o único da cidade, exercendo uma função importante na produção da farinha de trigo e milho, que na época, era a base da alimentação dos imigrantes. No início do período de colonização não existia energia elétrica. Deste modo, uma das formas de operar o moinho era através da roda d'água. Sendo assim, a edificação foi construída próximo a um curso de água (Figura 1).

Figura 1 - Implantação da edificação no terreno e seu entorno imediato.



Fonte: elaborado pela autora, 2016.

O moinho (Figura 2) faz parte do conjunto de edificações (residência, cantina, moinho e alambique) da propriedade da família Moro. Atualmente, com todas suas características culturais e históricas, continua sendo um instrumento de trabalho da família para a produção de farinha e de cachaça. Segundo informações obtidas através da entrevista com os proprietários, a edificação possui aproximadamente 140 anos e foi construída entre os anos de 1877 e 1890 pelos próprios imigrantes, sendo feita de tijolos, os quais foram fabricados no próprio local. O conjunto arquitetônico inicialmente pertencia a família Carlesso, sendo adquirido posteriormente pela família Moro.

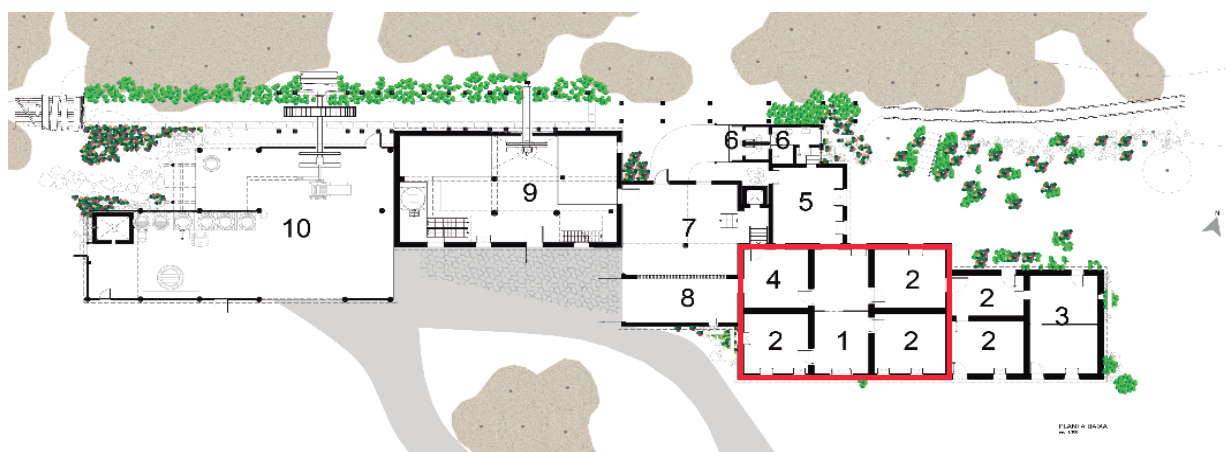
Figura 2 - Conjunto arquitetônico da família Moro.



Fonte: arquivo pessoal, 2016.

Com o passar do tempo, o conjunto foi recebendo acréscimos, alguns bem perceptíveis, como é o caso dos banheiros, que foram recentemente construídos pelos atuais proprietários. Ao analisar a planta da edificação (Figura 3) e através da entrevista, acredita-se que inicialmente existia apenas o núcleo central da casa, sendo anexado no lado direito uma edificação que teria funcionado como escola para os filhos dos imigrantes e posteriormente um armazém.

Figura 3 - Levantamento cadastral da edificação.



Fonte: elaborado pela autora, 2016.

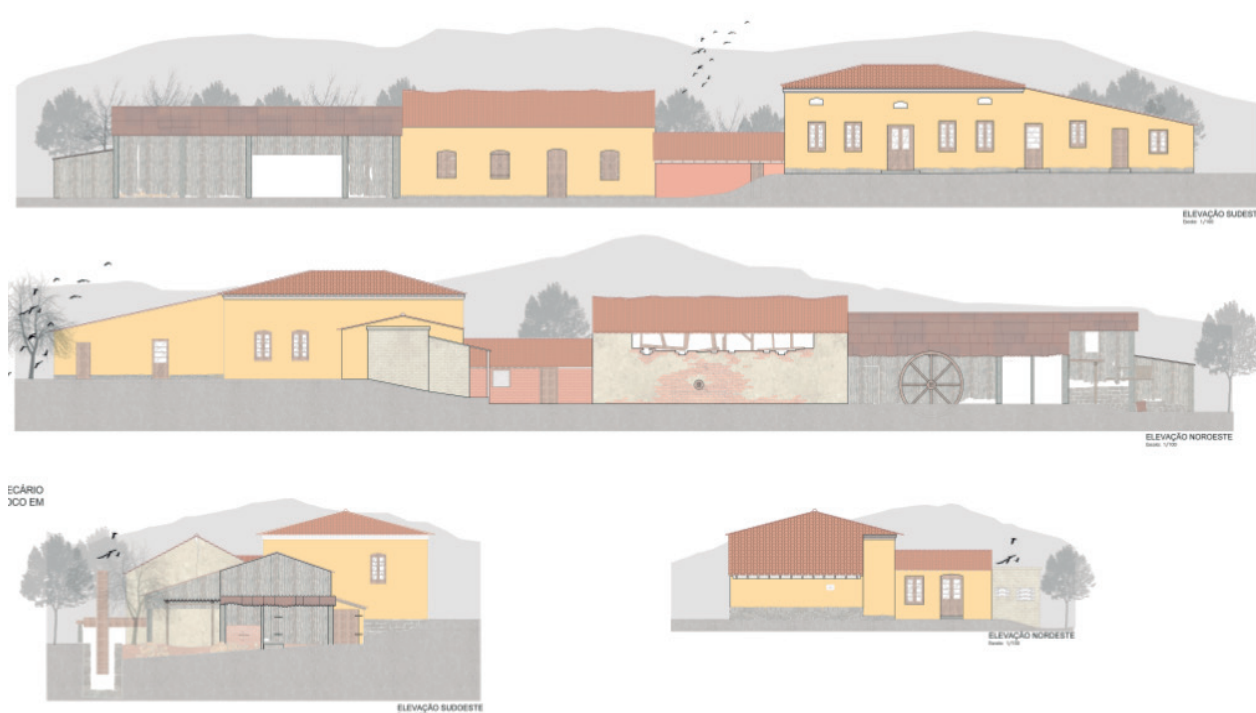
Legenda: Núcleo inicial do conjunto. 1 - Sala de estar 2 - Dormitório 3 -Lavanderia 4 - Sala de jantar
5 - Cozinha 6 - Banheiro 7 - Cantina 8 - Garagem 9 - Moinho 10 - Alambique

O conjunto possui traços marcantes da arquitetura da imigração (Figura 4). A simplicidade, a falta de ornamentação, a utilização dos materiais provenientes do beneficiamento industrial, como

os vidros nas esquadrias, telhas cerâmicas, telhas galvanizadas e o reboco, caracterizam, segundo Posenato (1983), o período tardio dessa arquitetura, onde há uma redução significativa na área das edificações. A cozinha passa a fazer parte do corpo da residência e a hierarquia de volumes determina o uso de cada edificação, havendo uma setorização dos serviços.

O descaso arquitetônico, típico da arquitetura industrial, não fica evidente nessa edificação. Isso se justifica pelo fato de que os setores de serviço estão ligados ao setor residencial, resultando em uma composição assimétrica, porém harmoniosa, na qual, apesar da simplicidade, existe qualidade nos acabamentos.

Figura 4 - Levantamento das fachadas.



Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Atualmente o conjunto encontra-se em bom estado de conservação. Porém, a edificação que abriga o moinho apresenta-se em estado de risco (Figura 5), pois as paredes possuem diversas rachaduras, principalmente as que delimitam o moinho e o alambique, bem como a cantina e a parede que sustentava a outra roda d' água que existia ali. Essa parede, por sua vez, possui a sua base muito afetada, o que provocou rachaduras em toda a sua extensão. Devido ao estado de degradação delas, o telhado do moinho também se encontra em situação precária, pois está sustentado somente por alguns pilares de madeira, além da contínua trepidação proveniente da moagem e a possibilidade de desabamento que é muito grande, colocando em risco seus usuários. O depósito de cereais que existe na parte superior do moinho encontra-se abandonado em consequência do estado das paredes que sustentam a estrutura do local.

Figura 5 - Parede dos fundos do moinho em estado precário.

Fonte: arquivo pessoal, 2016.

A preexistência se encontra em um estado onde intervir torna-se necessário, pois parte da edificação está em ruínas. Preservar o conjunto arquitetônico representa conservar esse elemento como identidade de uma época, pois a edificação acabou se tornando um importante exemplar da história da colonização do município.

Além das características arquitetônicas da edificação, preservar o conjunto significa manter sua importante função na manufatura da farinha e da cachaça. Esses produtos tornaram-se significativos na gastronomia da imigração italiana. A farinha era a base da alimentação do imigrante e a cachaça foi inserida nos hábitos alimentares dos colonos devido ao processo de aculturação que os imigrantes sofreram quando chegaram no país. Por ser economicamente viável e fabricada no país, a cachaça acabou se tornando uma das bebidas oficiais dos italianos, já que não possuíam capital para comprar o vinho que era importado de Portugal.

A vinda dos imigrantes italianos desempenhou, entre outras coisas, um importante papel na revitalização da produção da cachaça. Acostumados com processos mais avançados na produção de vinhos, que é a bebida típica do italiano, esses imigrantes passaram a administrar muitos engenhos e alambiques, incrementando assim a produção e, conseqüentemente, melhorando a qualidade da aguardente nas regiões onde se instalaram.

CONCLUSÃO

O interesse pelo estudo foi motivado pelo importante papel que a imigração italiana desempenhou na formação da cultura brasileira, além da intenção de preservar edificações que fazem parte

do legado arquitetônico deixado pelos colonizadores da região. Levando-se em consideração o material compilado neste artigo, pode-se perceber a relevância de realizar levantamentos cadastrais em edificações que fazem parte do patrimônio material da cultura italiana presente na região da Quarta Colônia como forma de preservar a identidade local.

O estudo permitiu analisar também, de forma geral, o estado de conservação e as características típicas da arquitetura industrial do Moinho Moro no seu período tardio, destacando-se por sua simplicidade e harmonia de volumes. Além das características arquitetônicas da edificação, o Moinho abriga uma importante função na manufatura da farinha e da cachaça. Assim, apresentou-se, de forma breve, a relação dessa bebida com a cultura italiana, uma vez que ela é genuinamente brasileira e foi incorporada pelos imigrantes como uma de suas bebidas oficiais. Por fim, foi possível evidenciar que a preservação do patrimônio material e imaterial da cultura italiana no Rio Grande do Sul depende de estudos e levantamentos como apresentado nesse trabalho, para que esse legado perdure por várias gerações como marco de um importante momento da arquitetura brasileira.

REFERÊNCIAS

BERTUSSI, Paulo Iroquez. "Italian (Brazil s)". In: OLIVER, Paul (edit). **Encyclopedia of Vernacular Architecture of the World**. Cambridge. UK: Cambridge University Press, 1997, p. 1693-1694.

CAVALIERI, Daniel Gonçalves. **Os imigrantes italianos e os ítalo-descendentes em Belo Horizonte: Identidade e Sociabilidade (1897-1942)**. 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/h51C22>>. Acesso em: 03 set. 2015.

FIGUEIREDO, Lauro César. Paisagens e construção de cidades a partir da imigração no Rio Grande do Sul. Patrimônio, preservação e memória. **Arquitextos**, São Paulo, ano 16, n. 182.04, **Vitruvius**, jul. 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/ytN73m>>. Acesso em: 29 ago. 2015.

POSENATO, Júlio. **Arquitetura da imigração italiana no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: EST/EDUCS, 1983. 596 p. (Assim vivem os italianos; 4)

